



ConBRepro

XII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO



ESG nas Engenharias

30 a 02
de dezembro 2022

O aumento no interesse pela cultura ESG e sua disseminação nas economias mundiais

Antonio Bento R. Valle Júnior

Acadêmico de Pós Graduação em Engenharia de Produção - Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR

João Luiz Kovaleski

Departamento de Pós Graduação em Engenharia de Produção - Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR

Antonio Carlos de Francisco

Departamento de Pós Graduação em Engenharia de Produção - Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR

Resumo: Em um mundo cada vez mais preocupado com o tema sustentabilidade, a utilização de uma cultura econômica baseada em ações sustentáveis de “Environmental, Social and Governance” [ESG] vem ganhando força internacionalmente. Esse trabalho visa investigar o aumento pelo interesse e investimentos em ESG e sua disseminação entre as economias globais por meio de uma revisão sistemática da literatura, levantado e analisando documentos existentes nas bases de dados SCOPUS e Bloomberg visando entender o aumento no número de publicações ligadas ao tema ESG em relação ao ano, país de origem, e área de conhecimento correlata. Além disso, foram analisados dados econômicos para relacionar o aumento e disseminação da cultura ESG com o volume e valores de investimentos no tema. O levantamento de dados revelou que desde o surgimento do tema em 2004, o crescimento de publicação na área vem aumentando ano a ano, principalmente após 2018 quando as duas maiores regiões de investimento no tema, Estados Unidos e Europa aumentaram de forma relevante seu investimento em ESG além de elevar o nível de exigência e regulamentação buscando objetivos sustentáveis de longo prazo. Em 2022 os estados devem alcançar US\$ 20 trilhões em investimentos ESG. Ainda, observou-se que o Brasil está iniciando sua jornada no mundo ESG sendo o 14º país que mais publica na área e com um investimento total esperado de R\$ 2,01 bilhões em 2022.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Gestão, Competitividade.

The rise in interest in ESG culture and its spread in world economies

Abstract: Instead, increasingly concerned with the topic of sustainability, the use of an economic culture based on the world's actions, of “Environmental Social and Governance” [ESG] that comes with internationally oriented force. This aims to investigate the increase in interest in ESG economics and its global dissemination of work data from a systematic literature, surveyed and among existing documents in publications SCOPUS and Bloomberg to increase the number of publications related

to the ESG topic in relation to the year, country of origin and related area of knowledge. In addition, data were estimated to relate the increase and dissemination of the ESG culture with the volume and values of investments in the theme. The survey of relevance that has been increasing the year of growth of the theme in 2000, after the increase of the investment region from the United States and the increase of the investment area from the United States and Europe increasingly. ESG in addition to raising the bar and the pursuit of long-term goals. By 2022, states are expected to reach \$20 trillion in ESG investments. Also, it was observed that Brazil is starting its journey in the ESG world, being the 14th most public country in the area and with an expected total investment of R\$ 2.01 billion in 2022.

Keywords: Sustainability, Management, Competitiveness.

1. Introdução

De acordo com o escritório de sustentabilidade da Universidade de Alberta no Estados Unidos, o termo sustentabilidade se refere a capacidade de atender as necessidades humanas sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades. É importante ressaltar que sustentabilidade não é apenas ambientalismo. Além dos recursos naturais, o ser humano também requer recursos sociais e econômicos para prosperar e assim, na maioria das definições de sustentabilidade, há um nível igual de preocupação com as questões necessárias para o desenvolvimento ambiental, social e o econômico (University of Alberta, 2015).

Dessa forma, atualmente, uma das maiores preocupações mundiais se refere ao desenvolvimento da sociedade de modo sustentável (Li et al., 2021). Tal fato fica claro pelo elevado número de iniciativas globais que vêm sendo propostas por instituições e associações mundiais, como o Protocolo de Kyoto, o Acordo de Copenhague, a Iniciativa do Ar Limpo, e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas [ONU] (Alexandrino, 2020; UNICEF, 2022).

Com foco no desenvolvimento econômico sustentável, a aplicação de práticas ESG [abreviação em inglês para “environmental, social and governance”] vem ganhando força nos últimos anos. Embora a ideia de investimento sustentável tenha surgido na década de 1960, o termo ESG surgiu em 2004 em um relatório intitulado “Who Cares” publicado pelo Banco Mundial em parceria com o Pacto Global da ONU e CEOs de 50 das maiores instituições financeiras do mundo (ULRICH, 2016; Dias, 2021). O escopo do ESG se baseia na definição de sustentabilidade que inclui critérios ambientais, sociais e de governança, e assim, vai além de ações para contenção de danos a natureza, tratando a respeito da implementação de uma cultura empresarial preocupada com às relações estabelecidas com todos os níveis de seus colaboradores, com as ações para desenvolvimento da sociedade, com o tratamento e as oportunidades dados às minorias, com as ações tomadas

para promover a diversidade, e finalmente com as medidas adotadas para combater fraudes e corrupção (Braghetto, 2021).

Nesse sentido, as empresas e instituições capazes de alinhar seus interesses com o desenvolvimento de uma sociedade, como a descrita nos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU, estão mais propensas a criar valor de mercado a longo prazo, uma vez que geram resultados positivos para seus negócios, para o sistema econômico, para a sociedade e para o planeta (Braghetto, 2021). O uso de filtros ESG para a tomada de decisão amplia a competitividade do setor empresarial, seja no mercado interno ou no exterior, uma vez que, no mundo atual, as empresas são monitoradas de perto pelos seus diversos stakeholders, e o uso da cultura ESG é um indicativo de indicação de solidez, custos mais baixos, melhor reputação e maior resiliência em meio às incertezas e vulnerabilidades (Rede Brasil, 2022).

Segundo projeções, estima-se que até o final de 2022 o valor de investimentos em ativos ligados a ESG ultrapasse o valor de US\$ 41 trilhões (Henze e Boyd, 2022). Até 2018 a Europa representava metade dos ativos globais de ESG. Todavia, a maior economia do mundo, os Estados Unidos da América, estão assumindo a liderança com mais de 40% de crescimento nos últimos dois anos e devem ultrapassar US\$ 20 trilhões em 2022 (Henze e Boyd, 2022). No Brasil, embora o entendimento e a aplicabilidade de critérios ESG pelas empresas brasileiras seja cada vez mais uma realidade, esse seguimento ainda representa uma fatia pequena no mercado nacional, e de 2008 para 2022 o patrimônio de fundos de ações que se enquadram no tema subiu de R\$ 1,03 bilhão para R\$ 2,01 bilhões (O Globo, 2022).

O mercado brasileiro ainda se mostra iniciante no que tange o ESG. Dessa forma, entender a evolução do fenômeno ESG, seus conceitos, ramificações, aplicações e difusão no cenário econômico mundial é altamente relevante para que seja possível impulsionar o uso da cultura ESG de forma relevante e exponencial na economia nacional. Com isso, esse trabalho propõe-se a realizar uma investigação descritiva e explicativa (SOUSA et al., 2016; Cesário et al., 2020) a respeito dos conceitos que englobam a cultura ESG de forma a entender a evolução da sua amplitude e complexidade na busca do aumento da inclusão de práticas desse gênero no mercado econômico mundial.

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo analisar o interesse e o investimento em pesquisas relacionadas a cultura ESG. Para tanto, o artigo está organizado da seguinte forma: Introdução ao assunto, apresentação dos Procedimentos metodológicos, Resultados, Discussões e as Considerações finais.

2. Procedimentos Metodológicos

Para fazer um levantamento sobre a evolução dos conceitos envolvendo ESG, suas ramificações, aplicações conceitos, e difusão no cenário econômico mundial realizou-se uma fase de escaneamento, na qual foram consultados os bancos de dados da plataforma SCOPUS e Bloomberg. Desse modo, na plataforma Scopus a coleta de dados foi realizada buscando documentos que contivessem em seu título, resumos ou palavras-chave o trecho “environmental, social and governance” selecionando apenas os resultados de 2004 a 2022, em função da data reconhecida para o estabelecimento da sigla ESG no âmbito econômico mundial. Já os documentos encontrados na plataforma Bloomberg, foram selecionados pela relevância do impacto ESG e pela data de publicação, priorizando materiais publicados mais recentemente, por trazerem uma abordagem mais clara e inovadora.

É importante destacar que a plataforma SCOPUS foi usada buscando identificar os aspectos teóricos e de investimentos iniciais na cultura ESG por ser uma plataforma direcionada ao uso acadêmico. O banco de dados da Bloomberg também foi usado para elaboração da investigação teórica sobre o tema, mas sua consulta foi direcionada a buscar casos práticos e já implementados de ações ESG bem como seu valor de mercado.

3. Evolução do Conceito ESG em Termos de Amplitude e Complexidade

De acordo com o escritório de sustentabilidade da Universidade de Alberta no Estados Unidos, o termo sustentabilidade se refere a capacidade de atender as necessidades humanas sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades (University of Alberta, 2015). Na verdade, a inclusão de considerações e restrições sociais como fator para tomada de decisão em investimento e negócios já é registrada desde o século 19, principalmente entre organizações religiosas que buscavam alinhar seus fundos de investimento com seus valores fundamentais e assim evitar “negociações pecaminosas” evitando estimular setores relacionados a álcool, armas e tabaco (Roselle, 2016; Eccles et al., 2019). O diálogo por uma abordagem econômica mais sustentável ganhou força na década de 1960 quando os investimentos socialmente responsáveis foram originalmente introduzidos no mercado financeiro, como resultado principalmente das políticas pelos direitos humanos, destacando-se o movimento de oposição à guerra do Vietnã. A partir daí pauta de sustentabilidade econômica com foco na responsabilidade social se intensificou ainda mais nas décadas de 1970 e 1980 com as fortes oposições criadas ao regime do Apartheid na África do Sul, e que só foi extinguido em 1994 (Sonneborn, 2010; Fanter et al., 2021; Janicka and Sajnóg, 2022).

Em relação à pauta ambiental, em 1975 o cientista americano Wallace Broecker põe o termo "aquecimento global" em domínio público ao usá-lo no título de seus artigos científicos e nas décadas 1980 e 1990 os movimentos de discussão a respeito das práticas industriais sustentáveis ganharam força influenciados por desastres ambientais como o de Chernobyl em 1986, e observações nas mudanças climáticas que levaram a criação do protocolo de Kyoto em 1997 (BBC News Brasil, 2013; Gontijo, 2020; Townsend, 2020).

Mais recentemente, já no século 21, o aumento das pressões sociais por mais responsabilidade das empresas em lidar com externalidades, como problemas mundiais e impactos socioambientais, fez com que houve-se a criação de uma agenda de sustentabilidade, que aborda todos os problemas ambientais e sociais não tratados pelo sistema econômico. (Gontijo, 2020; Janicka e Sajnóg, 2022). Assim, em 2004, em um relatório da ONU o termo ESG foi estabelecido e ganhou as dimensões conhecidas atualmente conhecidas, passando a tratar investimento sustentáveis como os que possuem responsabilidades ambientais, sociais e de governança (Eccles et al., 2019; Petrakis et al., 2022).

À medida que a sustentabilidade global se torna cada vez mais complexa, os investidores podem reavaliar as abordagens tradicionais de investimento (Pivo, 2008). Assim surge o ESG, que trata de práticas que consideram a consideração de fatores ambientais, sociais e de governança juntamente com fatores financeiros no processo de tomada de decisão de investimento (Cam et al., 2021; Briand, 2022).

4. Disseminação e Investimentos da Cultura ESG nas Economias Globais

Após entender a evolução do conceito ESG, foi possível investigar o interesse mundial pela cultura ESG e o investimento em pesquisas desse gênero buscando entender a disseminação do uso da cultura ESG entre as economias mundiais e como estas estão dispostas a evoluir na contribuição para um futuro mais sustentável.

Assim, os dados obtidos na fase de escaneamento de documentos a respeito do tema ESG na plataforma SCOPUS foram somatizadas a fim de apresentar a totalidade de trabalhos encontrados a partir da busca por documentos usando o conteúdo "environmental, social and governance" em seu título, resumos ou palavras-chave. Considerando apenas os resultados de 2004 a 2022, foram retornados 1134 resultados. É importante destacar que a filtragem dos dados a partir de 2004 foi feita função da data reconhecida para o estabelecimento da sigla ESG no âmbito econômico mundial, todavia antes disso apenas 1 documento havia sido registrado na plataforma combinando os três termos "environmental, social and governance". O crescimento pode ser explicado pelo

aumento de investimentos em negócios envolvendo a temática ESG a partir de 2018, na Europa, principal mercado de práticas ESG os investimentos em negócios ligados à ESG praticamente triplicaram, passando de €44.8 bilhões em 2018 para €120 em 2019. Ainda, tal crescimento se intensificou pelo interesse da economia norte-americana na temática ESG, que em 2019 chegou à marca de US\$ 21 bilhões investidos em negócios ligados ao tema, representando um aumento de aproximadamente 4 vezes em relação ao ano de 2018 (Zarkik, 2020). Para a Europa, o mercado onde a cultura ESG é mais dominante, o ano de 2019 foi determinante para estabelecer o ritmo do crescimento deste tipo de negócios na região, uma vez que em 2019 a comissão europeia apresentou o chamado “European green deal”, uma estratégia de crescimento que visa tornar a Europa o primeiro continente neutro em termos de clima até 2050 (European Commission, 2022).

Os 1134 resultados obtidos na fase de escaneamento de documentos a respeito do tema ESG na plataforma SCOPUS foram divididos de acordo com seu país de origem e área de conhecimento relacionada. Esta identificação foi feita a fim de apresentar quais economias mundiais estão mais interessadas e tem mais interesse em investir em ações e estudos ESG, além de apresentar as áreas de conhecimento em que existem mais interesse em desenvolver a cultura ESG. A Tabela 1 mostra o número de publicações por país de origem para os 20 países com maior número de publicações.

Tabela 1. Número de documentos dos 20 países que mais publicam materiais relacionando os termos “environmental, social and governance” de 2004 a 2022.

Países	Nº de Publicações
Estados Unidos	204
Reino Unido	143
Austrália	94
Itália	87
Espanha	67
China	59
Alemanha	57
França	56
Canadá	54
Índia	45
Malásia	41
Holanda	30
Coreia do Sul	27
Brasil	24
Polônia	23
Tunísia	23
Japão	21
Suíça	21

Grécia	20
Turquia	19

Fonte: SCOPUS

Os dados apresentados na Tabela 1 reforçam a grande liderança das economias europeias no investimento e implementação da cultura ESG. Dos 20 países listados, 11 estão localizados em domínio europeu. O investimento em pesquisas ESG em países europeus pode ser atribuído pela forte pressão regulatória imposta tanto pelo governo do próprio país quanto pela agenda da comissão europeia (Bloomberg, 2021). A presença dos Estados Unidos na primeira colocação pode ser explicada pelo fato do País ser a maior economia do mundo e estar presente em diferentes tipos de mercados econômico, além de ser um país com elevado nível de investimento em pesquisa e desenvolvimento, de forma que projeções apontam que o País irá liderar o ranking de investimentos em ESG até o final de 2022 chegando a US\$ 20 trilhões (Henze e Boyd, 2022).

Depois da região europeia, o maior número de países interessados no investimento de pesquisas relacionadas ao ESG se encontra na zona asiática. Esse fato pode ser atribuído ao recente crescimento dos países asiáticos no mercado ESG, em 2020 o valor total investido em ativos ESG na região atingiu US\$ 25,4 bilhões, um aumento significativo comparado aos US\$ 801 milhões em 2019 (Jalal, 2021). Ainda, acordo com o banco de dados da Blombeerg os países dessa região foram os que mais emitiram dívidas ligadas à ESG em 2021 (Mackenzie e News, 2022). A dificuldade no crescimento dos valores aportados em ESG na Ásia pode estar relacionado a questão de governança das empresas, uma vez que muitas empresas asiáticas ainda pecam na questão da transparência de informações, perdendo investidores por esse motivo (Global Trading, 2022).

É importante destacar a presença do Brasil nesta lista, o País ocupa a 14ª posição em número de publicações o que mostra que embora o valor em investimento em negócios ESG de R\$ 2,01 bilhões 2022 seja relativamente pequeno quando comparado aos Estados Unidos que deve dominar o mercado este ano com US\$ 20 trilhões em negócios ligados à ESG, o País vem buscando se desenvolver na área e investe em pesquisar a respeito do tema e isso se reflete no aumento nos valores investidos em negócios ESG em relação a 2008 que foi de R\$ 1,03 bilhão (Henze e Boyd, 2022). Outro fato relevante para o Brasil, é que o País é o único representante latino-americano entre os 20 países listados entre os que mais investem em pesquisa a respeito da temática ESG. Tal fato pode ser explicado pela atenção dada a temática ESG dentro da economia Brasileira, embora não possua um órgão de regulamentação específico para ações ESG o Brasil possui em seu sistema

jurídico diversas leis direcionadas diretamente a implementação obrigatória de medidas ESG.

Embora o País possua algumas leis anteriores a 2004, que remetem as medidas de sustentabilidade como a Política Nacional de Meio Ambiente descrita na Lei Nº 6.938 de 1981 (Brasil, 1981) e a Lei das Sociedades Anônimas descrita na Lei 6.474 de 1976 (Brasil, 1976), a temática ESG tem sido incorporada de forma mais recente no sistema jurídico podendo-se citar a Lei Geral de Proteção de Dados descrita na Lei Nº 13709 de 2018 (Brasil, 2018), a Lei do agro descrita na Lei Nº 13.986 de 2020 (Brasil, 2020) e a Lei Renovado descrita na Lei Nº 13.576 de 2017 (Brasil, 2017). Além disso, atualmente existem duas resoluções do Banco Central brasileiro que tratam de ESG a Resolução Nº 4237 de 2014 que “Dispõe sobre as diretrizes que devem ser observadas no estabelecimento e na implementação da Política de Responsabilidade Socioambiental pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil” (Brasil, 2014) e a Resolução Nº 4661 de 2018 que trata da regulação a respeito da aplicação de critérios ESG aplicados a fundos de pensão (Brasil, 2018). A implementação recente de medidas ESG a economia brasileira, mostra que o País vem tentando alcançar os níveis internacionais de implementação ESG, inclusive tentando adaptar medidas já utilizadas na Europa (Sodré, 2021).

A análise conjunta do número de publicações por ano, em conjunto com o número de publicações por país, mostra que o aumento do interesse pela temática ESG foi ampliado de forma global a partir de 2018. Na América do Norte e na Ásia os valores em termos de investimento ESG subiram de maneira significativa a partir desse ano, com os Estados Unidos sendo projeto como líder em investimentos ESG até o fim de 2022 e a Ásia passando de US\$ 801 milhões investidos em ESG em 2019 para US\$ 25,4 bilhões em 2020. Já na Europa e Brasil, as medidas regulatórias se intensificaram a partir de 2018, com o sistema judiciário brasileiro incorporando diversas leis com tema ESG e a Europa assinando o “European green deal”, para se tornar o primeiro continente neutro em termos de clima até 2050.

Percebe-se uma diversificação nas áreas interessadas no desenvolvimento das práticas ESG e que recebem investimentos para sua implementação, além de desempenharem estudos para o aprimoramento dos conceitos e práticas já existentes. Como esperado a área de negócios, gestão e contabilidade lidera o percentual com 28% de documentos publicados na área na plataforma SCOPUS, mas é importante perceber que outras áreas estão recebendo investimento e explorando a cultura ESG como forma de desenvolvimento e aprimoração do seu trabalho de uma forma mais sustentável: economia

e finanças 20%, ciências sociais 18%, ciência ambiental 14%, energia 9%, engenharia, 3%, ciências da decisão 3%, ciência da computação 2%, artes e humanidades 2% e ciências da terra e planetárias 1%. Um bom indicativo dessa pulverização do ESG em diferentes áreas é aumento no valor de investimentos em ESG no mercado global, de acordo com projeções é esperado que até 2025 esse valor alcance um total de US\$ 50 trilhões, o que representaria um terço do valor total do mercado global de investimentos que tem projeções de alcançar o valor de U\$ 140,5 trilhões (Lee, 2021).

5. Conclusão

O levantamento de dados revelou que o interesse e os investimentos nas práticas ESG vêm aumentando ano a ano após sua criação em 2004. Embora tenha sido encontrado certa limitação no levantamento do número de documentos sobre ESG no banco de dados da Bloomberg, a combinação dos resultados obtidos na plataforma SCOPUS e Bloomberg foi satisfatório tendo como base a o caráter investigativo e descritivo da proposta. Após a análise qualitativa dos dados foi possível discorrer com propriedade sobre a evolução da cultura ESG e sua disseminação na economia mundial.

Assim, é possível dizer que o empenho de conglomerados das grandes potenciais econômicas mundiais em estabelecer métricas para um desenvolvimento mais sustentável da economia mundial vem fazendo com que o comprometimento de investidores institucionais em aderir as práticas ESG venha aumentando à medida que as regulamentações se adequam as necessidades de mercado. O número de países que investe em pesquisas e aprimoramento de estratégias ESG também cresce, com a utilização destas práticas sendo dominada por Estados Unidos e Europa, mas se espalhando rapidamente pela Ásia, e tendo o Brasil como porta de entrada na América Latina.

Os valores investidos em ESG podem chegar a US\$ 41 trilhões em 2022, e se espera que nos próximos anos os valores investidos em ativos que se enquadrem nesse tema cheguem um terço do valor total do mercado mundial, com cada vez mais áreas de conhecimento entrando e explorando o ESG. Assim, com as práticas ESG ganhando uma parcela cada vez maior do mercado é possível concluir que os investimentos e especializações nesse tema continuar e aumentar o seu ritmo para que os países possam continuar competitivos no mercado mundial.

Como perspectivas futuras seria interessante fazer uma análise quantitativa a respeito das métricas ESG mais adotadas e quais delas apresentam maior impacto sobre a valorização das empresas. Outra abordagem que poderia ser explorada seria fazer um

levantamento a respeito dos filtros ESG mais utilizados de acordo com cada setor econômico e quais os indicadores mais impactados por cada setor institucional.

Referências

- Alexandrino, T.C., 2020. Análise da relação entre os indicadores de desempenho sustentável (esg) e desempenho econômico-financeiro de empresas listadas na b3. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO.
- BBC News Brasil, 2013. Uma cronologia da mudança climática no mundo - [WWW Document]. BBC News Brasil. URL https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/09/130927_cronologia_mudancas_climaticas (accessed 5.18.22).
- Bloomberg, 2021. Europe Leads on ESG Policy, But Trend Promising for All. BloombergNEF.
- Braghetto, B., 2021. Desafio na Área de Compliance: ASG e como crescer preservando o planeta. Revista Consultor Jurídico.
- Brasil.1981. Lei n. 6.938, de 31 de agosto de 1981.
- Brasil.1976. Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976.
- Brasil.2020. Lei n. 13.986, de 7 de abril de 2020.
- Brasil.2017. Lei n. 13.576, de 26 de dezembro de 2017.
- Brasil.2014. Lei n. 4.327, de 25 de abril de 2014.
- Brasil.2018. Lei n. 4.661, de 25 de maio de 2018.
- Briand, R., 2022. ESG 101: What is Environmental, Social and Governance? [WWW Document]. Morgan Stanley Capital International. URL <https://www.msci.com/esg-101-what-is-esg> (accessed 5.23.22).
- Cam, S.; Rathi, A.; Kishan, S., 2021. What is ESG Investing? Bloomberg.
- Cesário, J.M. dos S.; Flauzino, V.H. de P.; Mejia, J.V.C., 2020. Metodologia científica: Principais tipos de pesquisas e suas características. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. 23–33.
- Dias, M.C., 2021. De onde surgiu o ESG? Exame.
- Dunleavy, P.; Margetts, H.Z., 2010. The Second Wave of Digital Era Governance. APSA 2010 Annual Meeting Paper.
- Eccles, R.G.; Lee, L.E.; Strohle, J.C., 2019. The Social Origins of ESG: An Analysis of Innovest and KLD: <https://doi.org/10.1177/1086026619888994>. 33, 575–596.

European Commission, 2022. Overview of sustainable finance.

Fanter, T.; Baker, A.; Graff, C., 2021. The History & Evolution of ESG. RMB Capital.

Gangi, F.; Varrone, N.; Daniele, L.M.; Coscia, M., 2022. Mainstreaming socially responsible investment: Do environmental, social and governance ratings of investment funds converge? *Journal of Cleaner Production*. 353, 131684.

Global Trading, 2022. ESG Poised to Rise in Asia [WWW Document]. Markets Media. URL <https://www.marketsmedia.com/esg-poised-to-rise-in-asia/> (accessed 5.19.22).

Gontijo, G.E.A., 2020. Investimentos Sustentáveis: Um Estudo Sobre A Família De Índices ESG. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO.

Henze, V.; Boyd, S., 2022. ESG May Surpass \$41 Trillion Assets in 2022, But Not Without Challenges, Finds Bloomberg Intelligence. Bloomberg.

Jalal, K., 2021. ESG Investing Gains Traction in Asia. GlobalTrading.

Janicka, M.; Sajnóg, A., 2022. The ESG Reporting of EU Public Companies—Does the Company’s Capitalisation Matter? *Sustainability 2022*, Vol. 14, Page 4279. 14, 4279.

Lee, G., 2021. ESG assets on course to surpass \$50trn by 2025. Portfolio Adviser.

Li, T.T.; Wang, K.; Sueyoshi, T.; Wang, D.D., 2021. ESG: Research Progress and Future Prospects. *Sustainability 2021*, Vol. 13, Page 11663. 13, 11663.

Mackenzie, K.; News, B., 2022. Asia Starts Its Journey Out of the ESG 'Desert' - BNN Bloomberg. Bloomberg.

O Globo, 2022. Investimento sustentável ganha fôlego no Brasil | Exame.

Petrakis, P.; Carayannis, E.; Kostis, P.; Aldowaiash, A.; Kokuryo, J.; Almazyad, O.; Goi, H.C., 2022. Environmental, Social, and Governance Integration into the Business Model: Literature Review and Research Agenda. *Sustainability 2022*, Vol. 14, Page 2959. 14, 2959.

Pivo, G., 2008. Responsible property investing: What the leaders are doing. *Journal of Property Investment and Finance*. 26, 562–576.

Rede Brasil, P.G., 2022. ESG [WWW Document]. URL <https://www.pactoglobal.org.br/pg/esg> (accessed 5.17.22).

Roselle, P., 2016. The Evolution of Integrating ESG Analysis into Wealth Management Decisions. SSRN.

Sekunda, A., 2019. PERÍCIA CONTÁBIL-FINANCEIRA E OS SISTEMAS DE AMORTIZAÇÃO: SISTEMA FRANCÊS VERSUS SISTEMA DE EQUIVALÊNCIA A JUROS SIMPLES. *Revista Gestão Organizacional*. 12, 77–101.

Sodré, I., 2021. O que o Brasil pode aprender sobre regulação ESG com a Europa.

Bloomberg.

Sonneborn, L., 2010. The End of Apartheid in South Africa. Infobase Publishing.

SOUSA, L.O. DE; MELO, D.D.S.; MARINO, B.D.C.Q.; SOARES, T.M.Z., 2016. As Diferentes Abordagens De Pesquisa Científica E Suas Classificações. Workshop De Inovação, Pesquisa, Ensino E Extensão.

Townsend, B., 2020. From SRI to ESG: The Origins of Socially Responsible and Sustainable Investing. The Journal of Impact and ESG Investing. 1, 10–25.

ULRICH, E., 2016. Entendendo os investimentos com base em fatores ESG.

UNICEF, 2022. Objetivos de desenvolvimento do milênio [WWW Document]. URL <https://www.unicef.org/brazil/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel> (accessed 4.29.22).

University of Alberta, O. of S., 2015. What is sustainability?

Zarkik, A., 2020. The growing need for common ESG standards and regulations: The case of the Asset Management industry. Infomineo.